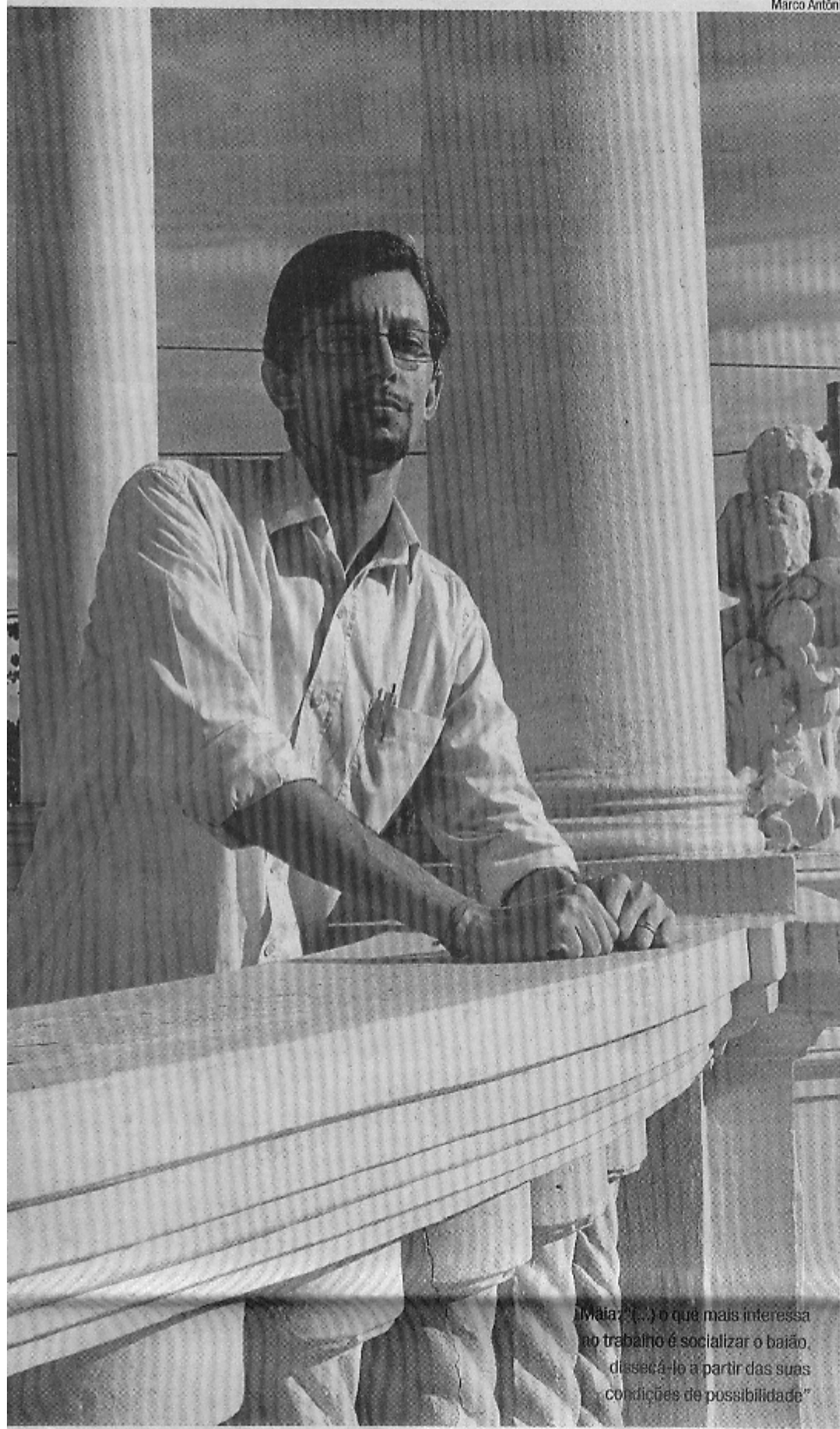


Autor investiga o legado de Luiz Gonzaga há quase uma década



Para o desenrolar da pesquisa, que está em curso e será encerrada em outubro próximo, Maia vem tentando se distanciar de todo o fascínio e paixão dispensados à coletividade, e a ele próprio, pela obra do mestre Lua.

Embora em algum momento se percebe – e ele confirma – que, mesmo distante de tudo o que há de encantamento, não há como se afastar das tantas sensibilidades que o gênero desperta. E em Maia, com parte significativa dessa sensibilidade aquecida no sertão da Bahia, isso se dá de duas maneiras:

“Uma estética, poética, lírica e musical; a outra, de forma científica, acadêmica, rigorosa. Minha experiência natal foi decisiva. Constitui uma espécie de braseiro lúdico sempre aceso”, comenta sobre sua decisão de mergulhar nesse universo.

E sobre o fato de destacar que a contribuição de A sociologia de um gênero: o baião não será de todo representativa em termos melódicos e musicais? “Quando digo que o projeto não trará grande contribuição à pesquisa propriamente musicológica, significa dizer que o que mais interessa ao trabalho é socializar o baião, dissecá-lo a partir das suas condições de possibilidade”, justifica.

Mestre e doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília, professor do Instituto de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Ufal e também representante do ICS junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), Maia não é um novato na investigação

sobre Luiz Gonzaga, sobre baião nem sobre o universo da cultura sertaneja.

Sua tese de mestrado, A configuração moderna do sertão, foi premiada pelo Departamento de Sociologia da UnB como a melhor dissertação em 2004.

(...) mesmo distante de tudo o que há de **encantamento**, não há como se afastar das tantas sensibilidades que o gênero desperta

No doutorado, outra tese, A economia simbólica da cultura popular sertanejo-nordestina, virou livro publicado pela Edufal no ano passado e premiado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Bienal de Arte de São Paulo. Paralelamente ao projeto que recebeu o prêmio da Funarte, o sociólogo atualmente também se debruça em pesquisa para o pós-doutorado. O tema, economia criativa em Alagoas, no Nordeste e no Brasil.

Mas, enquanto A sociologia de um gênero: o baião não chega às prateleiras, uma pergunta que o Caderno Dois não deixou calar. E o prêmio, professor? “Deixa-me mais sertanejo; o baião, mais nordestino; ambos reforçam meu compromisso e senso de pesquisador”. E.B.

Maia: (...) o que mais interessa no trabalho é socializar o baião, dissecá-lo a partir das suas condições de possibilidade”